

Padre Miguel Afonso de Andrade Leite

JOSÉ ANTÔNIO DE ÁVILA SACRAMENTO

Presidente do IHG de São João del-Rei

Sebastião Alexandrino de Ávila nasceu no distrito são-joanense de São Sebastião da Vitória, é promotor de Justiça aposentado e reside na cidade de Prata, no Triângulo Mineiro e foi coroinha do padre Miguel Afonso de Andrade Leite (São Miguel do Cajuru, 29.09.1912 - São João d'El-Rey, 30/09/1976). No mês de dezembro de 2003, quando da sua última visita a esta cidade, Sebastião relatou-me algumas particularidades a respeito da vida do dito padre. Daquela conversa pincei três episódios importantes, os quais repasso para os leitores. Sebastião deu-me o seu testemunho de que o pe. Miguel sempre se destacou por ter uma vida santa e que se tornou um valioso instrumento nas mãos de Deus, alcançando inúmeros milagres.

Disse-me, dentre outras coisas, que um casal da paróquia de São Sebastião da Vitória acabou se desentendendo e separando, mesmo o padre tendo feito todos os esforços para reconciliá-lo. O pai da mulher que se separou, revoltado com o padre, tornou-se seu inimigo. Movido pelo ódio, resolveu vingar a separação conjugal de sua filha eliminando a vida de padre Miguel. Combinou com um peão de fazer uma emboscada para matar o sacerdote. Armados de revólveres foram cercá-lo num local chamado de "Restinga". Pularam na frente do cavalo, seguraram a rédea e detiveram o animal. Com as armas apontadas deram o ultimato: - Padre, reze a sua última Ave Maria, pois daqui o senhor

só sairá morto. O padre tirou o chapéu eclesiástico e colocou na cabeça do arreio, fechou os olhos e orou baixinho. A seguir disse-lhes: - Obrigado por terem me deixado rezar! Mas pensem bem o que pretendem fazer... Os dois descarregaram as armas e as balas foram cair misteriosamente dentro do chapéu; nada aconteceu ao padre. A notícia se espalhou... Sebastião disse-me que, certa vez, perguntou ao padre se o fato realmente havia acontecido e que ele retirou um lenço do bolso, desatou-o e mostrou para ele as balas detonadas.

O meu interlocutor, auxiliado pela boa memória, continuou contando algumas passagens da vida do sacerdote. Relatou-me que no sítio da Lagoa Verde, a sete quilômetros de Vitória, vivia a família do sr. João Fidélis e dona Conceição, composta de nove filhos: Cecília, Antônio, José, Maria, João, Conceição, Miguel, Benedito e Teresa. No sítio aconteceu um fato extraordinário, que a ele foi narrado pelo homeopata Antônio Francisco de Carvalho e Silva (vulgo "Tônico do Curtume", avô de Wainer Ávila) e confirmado pelas testemunhas Euclides José de Ávila, Antônio Fidélis (irmão da moça) e Otaviano José de Oliveira (que foi sacristão de padre Miguel). Maria, em fase terminal de tuberculose, sentindo que a morte se aproximava, pediu à sua mãe que mandasse buscar um padre para que ela pudesse confessar e comungar. Como não acharam o padre em Vitória, Antônio Fidélis chamou o Euclides

de Ávila e foram até ao Cajuru para buscar o padre Miguel. Quando lá chegaram, ainda estava sendo celebrada a missa dominical. Terminada a função religiosa, o reverendo veio ao encontro dos dois, dizendo para o Antônio Fidélis: - Meu filho, não precisa dizer mais nada; sua irmã faleceu hoje de manhã... busquem o animal lá no pasto, pois irei ver Maria. Chegaram ao sítio e a mãe da falecida foi ao encontro do padre chorando, dizendo-lhe que já era tarde demais, pois Maria falecera na parte da manhã e já estavam aguardando o caixão chegar para sepultá-la: - Padre, Deus quis levá-la antes que o senhor chegasse para atendê-la em confissão... Padre Miguel postou-se em frente da falecida e ordenou-lhe: - Filha, pelo poder e misericórdia de Deus, levante-se que irei atender ao seu desejo. Então a moça sentou-se na mesa e abriu os olhos. Foi um tumulto intenso e quem teve pernas correu! Outros caíram... O "Tônico do Curtume" admoestou: - Padre, veja o que o senhor aprontou! Levantou uma e derrubou o resto! O padre deu uma bênção, atendeu a moça em confissão e ministrou-lhe a comunhão. Logo depois chegaram com a urna e quase todos acompanharam o cortejo fúnebre até o campo santo.

Sebastião Alexandrino de Ávila relatou-me, ainda, um terceiro acontecimento. Ele disse ter ouvido do seu tio João Anastácio, que morava na localidade Engenho de Serra: após a celebração de um casamento na Capela do Caquende, padre

Miguel dirigiu-se à casa dos noivos e manifestou o desejo de com eles tomar um copo de vinho. Os recém-casados, gente humilde decerto, sentiram-se apertados com a situação e pediram ao padre que esperasse um pouco, pois mandariam buscar uma garrafa de vinho. O sacerdote não deixou que ninguém saísse da sala; voltou-se para o filtro, orou, fez o sinal da cruz, pediu dois copos e começou a servir vinho os noivos. Todos se serviram daquele vinho e ninguém se embriagou... O sacerdote, depois de também beber, voltou-se na direção do filtro, fez o Sinal da Cruz e o recipiente tornou a ficar cheio d'água. João Anastácio estava presente naquele casamento, saboreou dois copos do vinho e disse ao Sebastião de Ávila que se lembrou muito daquela história das Bodas de Caná, na Galiléia.

Será que os muitos relatos de curas atribuídos ao padre Miguel, que as notícias da realização de exorcismos, que os suplícios e as penitências a que ele se submetia, além da realização de outros prodígios (fato sem explicação científica), já não são motivos suficientes para que se proceda a provocação da sua santificação? Padre Miguel já merece a abertura da sua causa como Servo de Deus, na nossa Diocese, segundo as normas vigentes. Se esta causa for introduzida, creio que o exame do pleito junto à Congregação para a Causa dos Santos possibilitará de forma surpreendente a sua beatificação e posterior canonização.

Jornal ACI del-Rei

Associação Comercial e Industrial

(São João del-Rei - MG, ano X, edição 109, abril de 2004, pág. 4)